

CISION®

Press Book

CISION

Revista de Imprensa

1. Andebol, Bola (A), 22-06-2016	1
2. Kopco no Sporting, Correio da Manhã, 22-06-2016	2
3. "Aventuras de Verão" para jovens da Mealhada, Diário de Coimbra, 22-06-2016	3
4. Resultados, Diário de Leiria, 22-06-2016	4
5. Portugal entra no top 10 Europeu, Jogo (O), 22-06-2016	5
6. Águas Santas celebrou ano de chuva de títulos, Jogo (O), 22-06-2016	6
7. Candeias foi eleito o melhor, Jogo (O), 22-06-2016	7
8. Noruega recebeu Wild Card, Jogo (O), 22-06-2016	8
9. Sporting contrata pivot Michal Kopco, Jornal de Notícias, 22-06-2016	9
10. Sporting oficializa pivô Michal Kopco, Record, 22-06-2016	10
11. Reunir 80 mil euros para a nova temporada, Diário do Minho, 21-06-2016	11
12. «É possível estabilizar o clube na I Divisão nacional», Diário do Minho, 21-06-2016	12
13. Os Marienses vencem torneio de andebol juvenil, Diário dos Açores, 21-06-2016	13
14. Andebol: Sporting reforça-se com eslovaco com 1,95 metros, Mais Futebol Online, 21-06-2016	14
15. Michal Kopco reforça Sporting, Record Online, 21-06-2016	15
16. Sporting contrata andebolista eslovaco Michal Kopco, RTP Online, 21-06-2016	16
17. Sporting contrata eslovaco Michal Kopco, Sapo Online - Sapó Desporto Online, 21-06-2016	17
18. Michal Kopco reforça Sporting, Sábado Online, 21-06-2016	18
19. Minis do Feirense com época 100% vitoriosa, Correio da Feira, 13-06-2016	19
20. Conheça os novos campeões nacionais da II Divisão de Juniores de andebol., Correio da Feira, 13-06-2016	20
21. Minis do Feirense sagram-se bi-campeões distritais de Aveiro, Terras da Feira, 13-06-2016	23
22. Naturalização como política, Revista Atletismo, 01-06-2016	24



ANDEBOL. O Sporting confirmou a contratação do pivot eslovaco Michal Kopco (ex - Tatran Presov), 28 anos, 1,95 m e 115 quilos, pentacampeão na Eslováquia e campeão na Croácia.

**ANDEBOL****KOPCO NO SPORTING**

O eslovaco Michal Kopco é reforço da equipa de andebol do Sporting para a nova época. O pivot de 28 anos (1,95 metros e 115 quilos) chega a Alvalade proveniente do Tatrán Presov (Eslováquia).



“Aventuras de Verão” para jovens da Mealhada

FÉRIAS Está a decorrer a última fase de inscrições para o programa de ocupação de tempos livres “Aventuras de Verão”, uma proposta do município da Mealhada, destinada a crianças e jovens entre os 6 e os 14 anos.

As inscrições decorrem, de acordo com nota da autarquia, até ao próximo dia 15 de Julho e podem candidatar-se crianças e jovens que estudem ou residam no concelho, mas tam-



Programa envolve uma vasta oferta de actividades

bém que passem férias em casa de familiares directos aqui residentes. O programa pretende ser «um complemento e apoio da autarquia às famílias nos meses em que não existe actividade escolar, dando-lhes possibilidade de deixarem os seus educandos num local seguro e com actividades que fomentem a aquisição de competências sociais e a integração em grupo.

“Aventuras de Verão” contempla actividades desportivas, culturais e recreativas, com piscina, dança, futebol, andebol, basquetebol, jogos aquáticos e de tabuleiro, mas também expressão musical e movimento, workshops de ambiente, de culinária ou de ciência, sessões de escrita criativa, de cinema ou fotografia e ainda viagens, passeios e visitas educativas.

As inscrições (ficha disponível no site da Câmara) podem ser feitas nos sectores de Acção Social e Educação e Desporto da Câmara ou pelo e-mail aventurasdeverao@cm-mealhada.pt.



ANDEBOL

2.ª DIV. NACIONAL
MASCULINOS

9.ª Jornada

Vit. Setúbal-Boa Hora	28-37
S. Mamede-Arsenal Devesa	25-30
AC Sismaria-FC Gaia	30-27

	P	J	V	E	D
1º Boa Hora	25	9	8	0	1
2º Arsenal Devesa	24	9	7	1	1
3º São Mamede	22	9	6	1	2
4º AC Sismaria	15	9	3	0	6
5º Vit. Setúbal	12	9	1	1	7
6º FC Gaia	10	9	0	1	7

Próxima jornada

Boa Hora-São Mamede, FC Gaia-Vit.
Setúbal, Arsenal Devesa-SC Sismaria.



EHF PORTUGAL ENTRA NO TOP 10 EUROPEU

As boas campanhas nas provas da EHF das equipas nacionais levaram Portugal a subir três lugares no ranking europeu de clubes, ascendendo à décima posição. A Alemanha lidera a lista, seguida de Hungria e Espanha. O nosso país já tem Suécia, Roménia, Suíça, Ucrânia, Bielorrússia e Rússia atrás de si. Em femininos, Portugal desceu do 23.º para o 24.º posto.



Aposta: Águas Santas coloca 100 dos 250 mil euros de orçamento na formação, que já valeu 13 títulos nacionais

Os vice-campeões juniores, mais os campeões juvenis, iniciados e infantis e os minis que preparam futuros talentos

ANDEBOL Maiatos sagraram-se campeões nacionais em juvenis, iniciados e infantis e foram vices em juniores, proeza rara na modalidade e considerada fruto de um trabalho sustentado

ÁGUAS SANTAS CELEBROU ANO DE CHUVA DE TÍTULOS

Parte da equipa sénior do clube é composta por atletas da casa, um cenário que será para aumentar face aos êxitos dos escalões mais jovens, que somam nove títulos nos últimos oito anos

CATARINA DOMINGOS

●●● No espaço de duas semanas, o Águas Santas viu a sua vitrina receber três novos troféus: juvenis, iniciados e infantis sagraram-se campeões nacionais, um feito único na história dos maiatos, que passaram a totalizar 13 títulos e são agora o quinto clube nacional em campeonatos ganhos.

Os mais novos foram os últimos a festejar, no passado domingo. Goleando a maioria dos rivais no encontro nacional de infantis, venceram a final por oito golos de diferença, frente ao ABC. Foi o corolário de uma época para mais tarde recordar, pois só ABC, Benfica e Xico haviam festejado três títulos num ano. O quarto tro-

féu, algo nunca visto no andebol, escapou por pouco, já que os maiatos ficaram em segundo nos juniores, atrás do Benfica. O sucesso já se adivinhava, pois o ano passado o clube tinha marcado presença nas fases finais de todos os escalões.

“Temos seguramente uma das melhores escolas de andebol do país. Apostámos muito em instalações e em condições de trabalho, e temos técnicos de qualidade. São resultados que nos deixam muito orgulhosos”, conta, a O JOGO, o presidente do clube, Joaquim Carvalho.

Nos últimos anos, o clube maiato abdicou do mercado estrangeiro e passou a ter um plantel sénior com 50 por cento de atletas da casa. Entre os novos campeões, o capitão dos seniores, Juan Couto, já vislumbra possíveis colegas de equipa. “Alguns dos jovens treinam connosco ou já partilham momentos com a equipa. Imagino-os a ter lugar en-

“

“Temos uma das melhores escolas de andebol do país e estes resultados deixam-nos muito orgulhosos”

Joaquim Carvalho
Presidente do Águas Santas

“Aqui começa-se cedo e alguns destes jogadores já saltam à vista pelas suas qualidades técnicas e cabeça”

Ana Cunha
Treinadora dos infantis

tre nós em breve. O objetivo é que a maioria da equipa sénior chegue da nossa escola”, defende o também coordenador da formação e outro dos criados em Águas Santas.

Se Vladimir Cveticanin orientou os juvenis e Mário Rocha os iniciados, Ana Cunha, técnica dos infantis, foi pela quarta vez campeã e destaca que “aquí os atletas começam a jogar muito cedo”. “Já

não é preciso ensinar elementos técnicos de base, podem-se trabalhar aspetos como a tomada de decisão ou leitura de jogo, o que ajuda muito”, completa a treinadora, que já orientou Miguel Martins (FC Porto), Luis Frade, José Barbosa, Diogo Quintas ou Miguel Gomes, todos juniores que já jogam nos seniores, garantindo que novos craques estão na forja para aumentar a lista.

Na história à custa do coletivo

O Águas Santas entrou esta época para a história do andebol como o quarto clube a ganhar três títulos numa só época, depois de ABC (1999/2000 e 2005/06), Francisco de Holanda (2006/07) e Benfica (2012/13). No caso destes dois últimos, que também festejaram nos infantis, iniciados e juvenis num mesmo ano, como agora aconteceu com os maiatos, as conquistas passaram por referências individuais como Rui Silva, hoje no FC Porto, e Augusto Aranda, que já atua nos seniores das águas. No atual Águas Santas, mais do que uma figura, prevaleceu o coletivo em todas as equipas campeãs.



FRANÇA CANDEIAS FOI ELEITO O MELHOR

Ricardo Candeias, internacional português, foi eleito melhor guarda-redes da Pro D2, a segunda divisão do andebol francês. Apesar de o seu clube, o Pontault Combault, ter terminado numa modesta 11.ª posição, o guardião alentejano de 26 anos, que já representou todos os três grandes em Portugal, destacou-se numa eleição inédita e muito concorrida.



MUNDIAL NORUEGA RECEBEU WILD CARD

Para além dos 22 países apurados para o Mundial de andebol de 2017, mais a anfitriã França, a Federação Internacional de Andebol guardou uma vaga por convite, para evitar ausências de grandes potências. A Noruega, 16.ª do ranking mundial mas eliminada pela Eslovénia no mesmo play-off em que Portugal foi afastado pela Islândia, foi a bafejada com o convite.



Andebol Sporting contrata pivot Michal Kopco

● O Sporting reforçou a equipa de andebol com a contratação do eslovaco Michal Kopco, de 1,95 metros e 115 quilos, pentacampeão na Eslováquia e uma vez campeão na Croácia. O pivot, de 28 anos, representou Tatran Presov, da Eslováquia, nas duas últimas épocas.

**ANDEBOL****Sporting oficializa pivô Michal Kopco**

R O Sporting oficializou a contratação do eslovaco Michal Kopco (ex-Tatran Presov), de 28 anos. O pivô (1,95 m/115 kg) está feliz: "Venho para um clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar."





PREVISÃO DE ORÇAMENTO TENDO EM VISTA A TRANQUILIDADE NO MAIS ALTO ESCALÃO DO ANDEBOL PORTUGUÊS

Reunir 80 mil euros para a nova temporada



Arsenal da Devesa venceu S. Mamede e festejou a subida à I Divisão nacional

A já mencionada «estabilidade» que Carlos Saraiva pretende emprestar ao Arsenal da Devesa nesta nova e inédita realidade, onde vai defrontar alguns opositores de luxo do panorama nacional – Benfi-

ca, FC Porto, Sporting e o campeão ABC, por exemplo – necessitará obrigatoriamente de um impulso... monetário.

«Se queremos realizar uma época tranquila e com adversários que têm outros argumentos

teremos de ter ajuda financeira de várias empresas. Prevejo que seja necessário um orçamento de 80 mil euros para continuarmos a ser um clube cumpridor, pois nada de vemos, e para atingirmos o objetivo da permanên-

cia na I Divisão», sublinhou Carlos Saraiva.

Prémios de jogo

Caso seja possível «um retorno financeiro», através do apoio de patrocinadores, o Arsenal não exclui a hipótese de compensar

os atletas.

«Se isso se verificar, vamos tentar dar alguns prémios de jogo aos nossos jogadores. Porém, é ponto assente que não podemos pagar um salário», advertiu prontamente o dirigente, que espera contratar «cinco ou seis atletas» para a nova época. «Estamos também em conversações com os jogadores que nos interessam em renovar», completou.

Gabriel Oliveira fica

A permanência de Gabriel Oliveira no comando técnico há muito que está acertada. O treinador, recorde-se, renovou com o clube de Braga no início do ano. «Já estamos a trabalhar com ele desde janeiro. Conseguisse ou não a subida de divisão, o Arsenal da Devesa

iria ser liderado pelo Gabriel Oliveira, uma pessoa com qualidade e que foi determinante para este sucesso», elogiou Carlos Saraiva, lembrando o campeonato «muito difícil» da II Divisão. «Muitas pessoas podem pensar que esta subida foi fácil, mas foi exatamente o contrário. Havia um lote de cinco ou seis equipas com o mesmo objetivo e só um grupo com muito querer possibilitou esta festa. Há mesmo muita qualidade na II Divisão, mas felizmente cumprimos o nosso objetivo», rematou.

Com a subida no bolso, o Arsenal pode ainda festejar o título de campeão na II Divisão: precisa é de vencer em casa o Sismaria (sábado às 18h00) e torcer por uma derrota do líder Boa Hora.



ARSENAL DA DEVESA AINDA FESTEJA PROMOÇÃO E JÁ PENSA NA PRÓXIMA ÉPOCA

«É possível estabilizar o clube na I Divisão nacional»



Carlos Saraiva falou da nova época

© JOSÉ COSTA LIMA

O Arsenal da Devesa conseguiu a tão desejada promoção à I Divisão nacional de andebol no último sába-

do. A vitória no terreno do São Mamede, por 30-25, foi suficiente para o clube bracarense, com apenas três anos de existência, celebrar um feito histórico e atingir o patamar máxi-

mo da modalidade.

«O nosso grande objetivo foi cumprido e sempre tivemos a esperança que este ano a subida não iria fugir», referiu Carlos Saraiva, diretor desportivo dos arsenalistas, ao *Diário do Minho*.

«Este é, talvez, um feito único no andebol português e é evidente que estamos muito orgulhosos por ele. Começámos este projeto há três anos e agora estamos na I Divisão nacional», acrescentou.

Os festejos logo após o triunfo no terreno do São Mamede «foram muitos e saborosos», naturalmente, mas os dirigentes do Arsenal da Devesa já estão focados na próxima

temporada. Angariar patrocínios «vai ser o grande desafio» colocado aos seus responsáveis, mas estes acreditam que é «possível estabilizar o clube».

«A partir de agora teremos de iniciar um novo projeto, pois os encargos neste patamar serão outros. Vamos ter um ano difícil, como já tivemos, mas esperamos que o tecido empresarial da cidade de Braga nos apoie. Se isso acontecer, acredito que vamos garantir a permanência», testemunhou Carlos Saraiva, adiantando estar a preparar o plantel para 2016/17. «Vamos reforçar a equipa com jogadores de qualidade e de Braga», atirou.

DOIS EMPRESTADOS E UMA DISPENSA

Reforços vêm do ABC

Carlos Saraiva não abre o jogo, prefere deixar algumas novidades para a «primeira semana do próximo mês», mas lá vai adiantando alguns pormenores sobre o plantel sénior de 2016/17.

«Temos tido algumas conversas no sentido de reforçar a equipa com três atletas do ABC. Dois virão por empréstimo e o outro será dispensado por eles. Além destes, estamos igualmente em vias de chegar a acordo com dois jogadores naturais de Braga e que querem jogar connosco na I Divisão», sintetizou o dirigente.

GARANTIA DO DIRETOR DESPORTIVO

Jogos em casa serão no Flávio Sá Leite

Como tem acontecido esta temporada, também na próxima o desejo do Arsenal da Devesa é jogar no Pavilhão Flávio Sá Leite, em Braga, na condição de visitado. «Isso é ponto assente», atira Carlos Saraiva, admitindo a troca de casa só em último recurso. «O Flávio Sá Leite deve entrar em obras e, nesse período, devemos jogar na Universidade do Minho. Queremos é estar no centro da cidade», revelou.

Os Marienses vencem torneio de andebol juvenil

Decorreu entre os passados dias 16 e 19 de Junho o Torneio de Andebol Ilha do Sol, em Santa Maria, em Minis Masculinos.

O CD Os Marienses foi o vencedor da competição, que contou ainda com as equipas Almada AC (2º lugar), SC Horta (3º lugar) e GD São Pedro (4º lugar).

O evento contou com um programa social, além da vertente competitiva, em que os atletas tiveram oportunidade de visitar a ilha de Santa Maria e praticar actividades à beira mar.



Andebol: Sporting reforça-se com eslovaco com 1,95 metros

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21-06-2016

Melo: Mais Futebol Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=a4dc53fe>

O Sporting reforçou a sua equipa de andebol com a contratação do eslovaco Michal Kopco, jogador com 1,95 metros e 115 quilos, pentacampeão na Eslováquia e uma vez campeão na Croácia. O pivot de 28 anos chega a Alvalade proveniente do Tatran Presov, clube eslovaco que representou nas duas últimas épocas. Venho jogar para uma Liga superior à que me encontrava neste momento a competir e vou representar um clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar , disse Michal Kopco, em declarações ao Jornal do Sporting.

Michal Kopco jogava no Tatran Presov

Redação

Michal Kopco reforça Sporting

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21-06-2016

Melo: Record Online

Autores: Marta Correia Azevedo

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1d5433b5>

O Sporting anunciou esta terça-feira ter chegado a acordo com o pivot eslovaco Michal Kopco. Aos 28 anos, o ex-jogador do Tatran Presov, clube que representou nas últimas duas temporadas, diz vir para jogar numa "liga superior" e num "clube gigante". "Venho jogar para uma Liga superior à que me encontrava neste momento e vou representar um Clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar", afirmou Michal Kopco ao jornal do Sporting. Continuar a ler Autor: Marta Correia Azevedo

18h25

Sporting contrata andebolista eslovaco Michal Kopco

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 21-06-2016

Meio: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9fa0c10e>

Carlos Barros 21 Jun, 2016, 20:33 | Andebol Michal Kopco, com 1,95 metros e 115 quilos | scp O Sporting reforçou a sua equipa de andebol ao contratar esta terça-feira o eslovaco Michal Kopco, com 1,95 metros e 115 quilos, pentacampeão na Eslováquia e uma vez campeão na Croácia. O 'pivot' de 28 anos chega a Alvalade proveniente do Tatran Presov, clube eslovaco que representou nas duas últimas épocas, tendo-se sagrado campeão por cinco vezes na Eslováquia e contando no seu palmarés com um título de campeão da Croácia. "Venho jogar para uma Liga superior à que me encontrava neste momento a competir e vou representar um clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar", disse Michal Kopco, em declarações ao Jornal do Sporting. Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

21 Jun, 2016, 20:33|

Sporting contrata eslovaco Michal Kopco

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21-06-2016

Melo: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c59ee643>

Andebolista eslovaco diz que vem para Portugal para representar um clube gigante Por SAPO Desporto c/Lusa sapodesporto@sapo.pt O Sporting reforçou a sua equipa de andebol ao contratar hoje o eslovaco Michal Kopco, com 1,95 metros e 115 quilos, pentacampeão na Eslováquia e uma vez campeão na Croácia. O 'pivot' de 28 anos chega a Alvalade proveniente do Tatran Presov, clube eslovaco que representou nas duas últimas épocas, tendo-se sagrado campeão por cinco vezes na Eslováquia e contando no seu palmarés com um título de campeão da Croácia. "Venho jogar para uma Liga superior à que me encontrava neste momento a competir e vou representar um clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar", disse Michal Kopco, em declarações ao Jornal do Sporting. Conteúdo publicado por Sportinforma

21-06-2016 20:05 Andebolista eslovaco diz que vem para Portugal para representar um clube gigante.

Michal Kopco reforça Sporting

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 21-06-2016

Melo: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/michal_kopco_reforca_sporting.html

Aos 28 anos, o ex-jogador do Tatran Presov diz vir para "um clube gigante". 18:25 . Record Por Record O Sporting anunciou esta terça-feira ter chegado a acordo com o pivot eslovaco Michal Kopco. Aos 28 anos, o ex-jogador do Tatran Presov, clube que representou nas últimas duas temporadas, diz vir para jogar numa "liga superior" e num "clube gigante". "Venho jogar para uma Liga superior à que me encontrava neste momento e vou representar um Clube gigante, no qual tenho enorme vontade de triunfar", afirmou Michal Kopco ao jornal do Sporting.

18:25 . Record



MINIS DO FEIRENSE COM ÉPOCA 100% VITORIOSA

ANDEBOL O escalão de minis do Feirense, terminaram a segunda fase do campeonato regional com mais uma goleada, desta feita frente ao São Bernardo por 41-24. Comandados pelos técnicos João Silva e Daniel Ferreira, os pupilos feirenses consumaram uma época na qual não souberam perder ou empatar. Na primeira fase, somaram 12 vitórias em 12 jogos e na segunda, 10 triunfos em outros tantos jogos. 960 golos marcados

só em jogos oficiais.

Agora, a equipa prepara-se para disputar o Encontro Nacional de Minis em Godim, na Régua.

Pelo CD Feirense alinharam e marcaram:

João Oliveira, João Sá (2), Martim (5), César (2), Mateus (4), Dinis Antunes (8), Leonardo (6), Gustavo Casal (3), Dénis (2), Bernardo (5), André (4) e Gonçalo Soares.

T. João Pedro Silva



ANDEBOL DO FEIRENSE CONQUISTA O PRIMEIRO TÍTULO NACIONAL

Os juniores do Feirense são os novos campeões da 2.ª Divisão Nacional. Um feito histórico para estes jovens atletas e para a modalidade no clube pois trata-se do primeiro a nível nacional, em 14 anos de actividade.

Néilson Costa

Foram 16 os atletas que, sob o comando técnico de Manuel Gregório, escreveram a letras douradas a mais bela página da ainda curta história do andebol do Clube Desportivo Feirense. No Algarve, a 5 de Junho, os jovens fogaceiros venceram o Lagoa (19-27), na 2.ª Mão da final do campeonato da 2.ª Divisão Nacional de Juniores (depois de já o terem feito na 1.ª Mão, nessa altura por 25-22), e conquistaram o primeiro título nacional do Feirense na modalidade, ao cabo de 14 anos de existência. Conquistaram um lugar para a eternidade no clube do 'Castelo ao Peito', mas prometem não ficar por aqui, adivinhando-se novas conquistas no futuro. A equipa de juniores do Feirense foi igualmente, na sua maioria, a base da equipa sénior do clube,

que regressou nesta temporada, que agora findou, à actividade e que esteve perto do acesso à fase de subida à 2.ª Divisão Nacional. Trata-se, portanto, de uma época de enormes êxitos como atestam, em "unísono", jogadores, técnicos e dirigentes. "O balanço é extremamente positivo. Não só pela subida e pelo título, mas também pelo retorno do escalão de seniores. Foi uma primeira época muito bem-sucedida, tivemos na luta pela fase de subida. Foi um ano de muita evolução, atingimos os objectivos todos, colocámos a equipa de juniores na 1.ª Divisão e este título vem coroar uma excelente época", afirma Tozé, capitão dos juniores. Ideia partilhada pelo colega de equipa, Carlos Madureira: "Foi uma época espectacular a todos os níveis, não

só nos juniores como também nos seniores". A subida em juniores foi aliás sempre assumida como o principal objectivo da época pelo treinador e coordenador, Manuel Gregório.

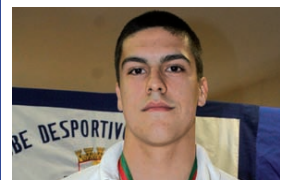
A sintonia entre os atletas feirenses e restante estrutura não parece estar limitada às quatro linhas. Também na altura de apontar as chaves do sucesso, três aspectos foram realçados por todos: importância da experiência nos seniores; união de grupo; e o trabalho de Manuel Gregório. "A experiência nos seniores foi sem dúvida importante para o título conquistado. Por exemplo, a nível físico, de choque, aguentar com a carga física de uma equipa sénior acaba por nos ajudar muito nos jogos de juniores", realçou o capitão, indicando de seguida "o trabalho que tem sido realizado pelo Manuel Gregório" como decisivo. "Temos evoluído muito", diz Tozé. Valdemar Silva, dirigente dos juniores e seniores reforça a ideia. "Existem uma boa relação entre os jogadores. É um grande grupo. Há uma grande interacção entre eles, uma grande amizade. Depois o Manuel Gregório soube incutir um espírito de trabalho e persistência nos atletas e os resultados estão à vista", afirma.

Se quando questionados sobre se já tinham a noção do feito histórico alcançado, os atletas feirenses hesitam, o mesmo não acontece sobre os objectivos para o futuro. "Nós ainda nem temos bem a noção do feito histórico que conseguimos. Foi muito bonito, mas as pessoas ainda não têm a percepção do feito que acabámos de alcançar. É sempre bom festejar e ser campeão, mas vamos continuar a lutar para alcançar mais feitos por este clube histórico", finaliza Carlos Madureira.



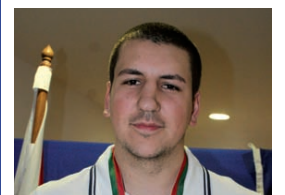
Valdemar Silva
dirigente dos juniores/seniores

"Estou cá quase desde o início da formação do andebol. Este título é especial porque eu acompanho muitos destes atletas desde os infantis ou iniciados. Este título é o coroar de um bom trabalho que tem sido executado".



Tozé
capitão, 19 anos, pivô

"O balneário dos juniores é muito tranquilo. Sou capitão, mas só por título. Funcionamos como um só. Não há necessidade de alguém se salientarem. Estivemos juntos praticamente a formação toda e somos muito unidos".



Carlos Madureira
19 anos, lateral esquerdo

"O trabalho que fizemos foi fulcral na subida. Depois o espírito de grupo que é muito forte. Praticamente jogámos todos andebol desde crianças. Penso que esses foram os pontos cruciais para o título".



A direcção do Clube Desportivo Feirense promoveu uma cerimónia de homenagem a toda a equipa de juniores de andebol do clube. A sala António Lino, no Estádio Marcolino de Castro, encheu-se para aclamar os campeões. Entre outros, marcaram presença os Órgãos

Sociais do Clube, com o presidente Rodrigo Nunes em destaque, o presidente da secção de andebol, Armando Castro, e em representação da Câmara Municipal, Emídio Sousa, e Cristina Tenreiro, presidente e vereadora do desporto, respectivamente.

“O PRÓXIMO OBJECTIVO PASSA POR SUBIR À 2.ª DIVISÃO EM SENIORES”

Manuel Gregório não é só o técnico obreiro do primeiro título nacional do andebol do Feirense. É o coordenador técnico da modalidade e treinador dos seniores. O jovem técnico acredita que mais títulos se seguirão e quer chegar ao topo do andebol nacional.

Nélson Costa

A subida dos juniores à 1.ª Divisão é, desde o primeiro momento, um dos principais objectivos da época. É uma sensação de dever cumprido, a que se junta o título...

Desde o início da época havia três grandes objectivos: dar maior competitividade a alguns atletas de valor, alguns com presenças nos trabalhos pela selecção, com o escalão de seniores; cultivar e enraizar o andebol feminino no Feirense; e a subida à 1.ª Divisão do escalão de juniores que era o principal. Foram os três alcançados e juntar a subida ao título no juniores veio abrilhantar, ainda mais, a época.

Quais as razões de ser tão importante a subida em juniores?

Para mantermos, em termos competitivos, a qualidade dos nossos atletas e para desenvolver, no futuro, atletas de top. O nosso objectivo é chegar à 1.ª Divisão Nacional de seniores. É um sonho meu (pessoal) e não da direcção, mas estando nas divisões de topo na formação é uma ajuda para que isso aconteça.

Esta equipa fica na história por ser a primeira a conquistar um título para o andebol do Feirense. É a sequência dos 14 anos de trabalho?

Este percurso não foi ao acaso. Não gosto que falem de gerações porque no andebol do Feirense isso não existe. Temos muito boas equipas de bômbis a seniores. Temos bons jogadores em cada escalão. Mas é verdade que este grupo de trabalho foi o primeiro a ter sucesso. Poderíamos dizer que foi uma fornada de qualidade, mas não o considero. Noutras alturas podíamos ter conquistado outros títulos, mas abdicámos pela formação do atleta, promovendo-o a um escalão superior de acordo com a sua competência. Também admitindo alguns saídas de jogadores porque estávamos, em alguns escalões, na 2.ª Divisão. Permitted a saída desses atletas de forma a promover a melhor formação do atleta. Agora queríamos lutar contra essa situação e com os atletas que tínhamos, mais os que tinham saído, conseguimos subir às primeiras divisões de juvenis e juniores, o que foi alcançado. Agora já não temos de nos preocupar que eles vão para outros clubes porque agora têm oportunidades competitivas.

Fale-nos um pouco do campeonato

da 2.ª Divisão de juniores. É uma prova competitiva?

Sim, apesar de termos poucas derrotas, é competitiva. A derrota em Fafe é normal porque, em 26 anos de andebol, nunca tinha visto uma arbitragem como aquela. Também perdemos em Infesta onde acusámos muito cansaço dos últimos jogos frente ao Espinho [pelos seniores]. Mas aí a culpa foi nossa na gestão do plantel [nessa altura os seniores, na sua maioria atletas com idade de juvenil/júnior, tinham a possibilidade de ir à fase de subida à 2.ª Divisão]. Mas o fundamental, um segredo como eu costumava dizer, foi o jogo em casa do Académico. Era uma das quatro equipas teoricamente favoritas à subida e foi o nosso primeiro jogo a seguir ao empate [nos últimos segundos], em Espinho. O momento chave foi um pequeno-almoço oferecido pelos directores, antes do jogo, no Marcolino de Castro. Em menos de 24 horas, em termos anímicos, conseguimos recuperar os atletas para um jogo de decisão que nos correu bem. Era uma equipa que tinha ficado em 1.º lugar na Zona Norte. Foi um dos momentos chave.

Curiosamente, nos dois jogos da final, frente ao Lagoa, a equipa esteve melhor fora de casa do que em casa. Qual a explicação para a maior consistência no jogo da 2.ª mão?

Em todos os jogos estamos bem conscientes das capacidades do adversário. Faço muito estudo das qualidades das outras equipas. Tínhamos alguns vídeos dos juvenis do Lagoa [alguns juvenis jogam igualmente pelos juniores], mas não tínhamos dos juniores e o estilo de jogo era ligeiramente diferente. Em casa, não fomos audazes, tivemos muito nervosos. Em Lagoa, foi completamente diferente. Fomos em estágio um dia antes. Em termos motivacionais a equipa uniu-se e tínhamos mais informação sobre a valia do adversário. Fomos também mais audazes e os atletas cumpriram quase na perfeição o que lhes foi pedido. Foi um jogo terrível, com uma bancada do Lagoa muito ruidosa, mas os cerca de 70 adeptos que levámos também se fizeram ouvir e foram importantes para a vitória.

Por falar nos adeptos, foram exemplares no apoio à equipa ao longo da época...

É natural para que isto possa ser



possível os pais seguirem os filhos nos jogos, mas agora já não são só os pais. Há adeptos mesmo. Tem sido um cultivar de vitórias, o trabalho que temos executado, este know-how traz pessoas. Tem sido espectacular esta vivência. A campanha dos seniores e o envolvimento do feminino também ajudou muito.

O que se sente quando termina a partida e se é oficialmente campeão?

Esta época, em particular, foi muito dura para mim porque estive em dois escalões [juniores e seniores]. Foram muitos jogos a doer, muito tempo de trabalho — oito horas semanais —, mais dois jogos por fim-de-semana. No final estávamos todos muito cansados, é uma verdade. No final, eu pensei no tempo que estive, nos últimos três anos, com este grupo de trabalho, ou pelo menos com alguns deles, até chegar aqui. Quando tempo dormi no chão ou num colchão, em torneios e fases finais, para conseguirmos chegar a um título. Esses momentos vieram todos à memória.

Desde o primeiro momento que acreditou ter plantel para chegar a este desfecho? Houve momentos de dúvida?

Senti que tinha e tentei conduzir para... Duvidar, podia duvidar se tivéssemos chegado à fase da subida, em seniores. Em termos físicos ia ser complicado. São muitos juvenis a jogar pelos seniores que é um jogo mais pesado fisicamente. Eu sei que em alguns jogos dos seniores eles deram tudo e que em termos físicos estavam no limite. Mas penso, ainda assim, que foi bom para eles. A 3.ª Divisão de seniores, esta época, tinha cinco ou seis equipas com condições para ficar a meio da tabela na 2.ª Divisão, a do Feirense inclusive.

A experiência destes atletas nos seniores foi decisiva para o título em juniores?

Foi porque antecipámos a adaptação. Foi muito importante para o título em termos de evolução dos atletas. Fomos mais fortes em alguns jogos porque tínhamos experiência num escalão acima. Mas também temos uma equipa jovem, era preciso gerir as emoções nos jogos teoricamente mais acessíveis dos juniores para evitar dissabores.

A não passagem à fase de subida em seniores, até pela forma como aconteceu [repetição do último jogo frente ao Espinho], é uma 'espinha encravada' no sucesso desta época?

Não foi só os jogos contra o Espinho que foram decisivos. Tivemos dois jogos em casa que estávamos a vencer por cinco ou seis golos e não conseguimos gerir o resultado. Talvez a falta de experiência da equipa em escalão sénior não permitiu vencer o jogo. Os seniores também foram uma aprendizagem para mim enquanto treinador, talvez para o ano seja diferente na orientação de alguns jogos. Mas, na 2.ª volta, fizemos alguns jogos fantásticos, com destaque para os jogos no Beira-Mar e Monte.

Na próxima época o principal objectivo passa por subir em seniores? Vai ser possível segurar todos estes atletas?

O objectivo tem de ser subir. Um atleta já não vai ser possível segurar. O Pedro Pires [júnior de 1.º ano] vai para o Avanço [1.ª Divisão]. É um processo normal de saída. Evoluiu muito desde que cá chegou. Para continuar nas seleções, com a idade que tem, se calhar é melhor para ele estar nesse projecto. Vai ser um dos pivôs que vai ter oportunidades e eu fico feliz porque ajudei um atleta a ser semiprofissional e um dia pode ser profissional, como um Tiago Rocha. Talvez o consiga mais rapidamente no Avanço.

Para o futuro, há mais títulos a caminho?

São possíveis mais títulos no futuro, pelo menos acredito que vamos estar, já na próxima época, nas decisões. O que me dá mais felicidade no Feirense é 'olhar para baixo' e acreditar que daqui a quatro ou cinco anos o clube vá precisar de uma equipa B sénior para absorver toda a qualidade existente. Costuma-se dizer que se conseguirmos colocar dois atletas da formação por ano nos seniores é muito bom. No Feirense, eu consigo imaginar a inclusão, por ano, de cinco ou seis atletas. Para a próxima época também vai ser assim. Contratações no máximo, para já, apenas uma. Entradas só se for nos escalões de formação para fazer crescer os atletas. A nossa principal missão é cultivar o coração dos atletas de 'castelo ao peito' para no futuro ser um sénior com amor à camisola.



PODIUM

Conheça os novos campeões nacionais da II Divisão de Juniores de andebol. Direcção do Clube Desportivo Feirense realizou uma cerimónia de reconhecimento.

pág. 18 e 19


ANDEBOL > Uma conquista inédita


Minis do Feirense sagram-se bi-campeões distritais de Aveiro

Os minis do Andebol Feirense, comandados por João Pedro Silva e Daniel Ferreira, tiveram uma época de sonho, vencendo todos os jogos e sempre por números que não deixam margem para dúvidas. Na 1ª fase do Campeonato Regional somaram 12 vitórias nos 12 jogos disputados e na 2ª fase, contra os melhores de cada grupo, conquistaram 10 triunfos em outros tantos jogos. No total da época, marcaram 960 golos só em jogos oficiais, o que dá uma média superior a 40 golos por jogo e apenas sofreram em média cerca de 10 golos por jogo, números impressionantes que atestam a supremacia que esta equipa evidenciou durante toda a época.

Agora a equipa prepara-se para disputar o Encontro Nacional de Minis que se vai disputar em Godim (Régua) no final deste mês, onde o CD Feirense se fará representar com três equipas e cerca de 40 atletas, sinal bem claro da dinâmica que a secção de Andebol do Feirense tem imprimido.

No último jogo, os minis do Feirense derrotaram o CD S. Bernardo por 24-41 (13-21 ao intervalo).

Pelo CD Feirense alinharam e marcaram: João Oliveira, João Sá (2), Martim (5), César (2), Mateus (4), Dinis Antunes (8), Leonardo (6), Gustavo Casal (3), Dénis (2), Bernardo (5), André (4) e Gonçalo Soares.



Naturalização como política



O Catar, pequeno território do Médio Oriente, que lidera a lista dos países mais ricos do mundo, segundo a revista Forbes, reinventa certezas com a mesma facilidade com que movimenta cifras bilionárias provenientes das reservas de petróleo e gás natural. Enquanto não consegue formar uma geração de atletas locais vencedores e de sangue catari, o Emir Tamim bin Hamad Al Thani, líder supremo da península, não tem qualquer problema em comprá-los.

O Comité Olímpico Internacional (COI) não detalha o número de naturalizados. O Comité Olímpico do Catar também não os revela. A estratégia começou a chamar a

atenção do mundo desportivo no Mundial masculino de andebol, disputado em Janeiro de 2015. Dos 16 jogadores da seleção, nove eram naturalizados, ganhando salários de até 35 mil euros, casa, carro, todas as despesas pagas e possibilidade de viver como um verdadeiro catari no futuro, ganhando ajudas de custo do governo.

No atletismo, nos Jogos Asiáticos de 2014, na Coreia do Sul, Mohamad Al-Garni (1.500m), nascido em Marrocos, e Femi Ogunode (100m), natural da Nigéria, ganharam o ouro nas suas provas. Oleg Engachev, de origem russa, foi ouro no tiro desportivo. Muitos outros atletas de outros países já se naturalizaram e vão estar presentes no Rio 2016.

Para o emirado, não é necessário qualquer laço sanguíneo ou de afeto com o país para dar naturalização a um atleta. Basta que ele possa conseguir resultados e esteja interessado em competir pelo Catar. O plano é facilitado pelo poder financeiro do país do Oriente Médio. Pouco mais de 30 anos depois da independência, os indicadores sociais estão entre os melhores do mundo. O Catar tem um rendimento per capita de 102 mil dólares ao ano. A taxa de desemprego não passa de 0,3%.